

# DERMATOLOGIA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Edição XIX/VII

## Capítulo 1

### CIRURGIA PLÁSTICA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: TENDÊNCIAS RECENTES

LUMA BERTÃO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
MARINA SCHORR CAESAR<sup>1</sup>  
CAMILA JEREMIAS SCHARAN<sup>1</sup>  
MARIA FERNANDA SOCORRO PAWLACK<sup>1</sup>  
BEATRIZ LIMA CARPIOVSKY<sup>1</sup>  
PEDRO HENRIQUE REDIN BORGO<sup>1</sup>  
ELOIZA VITÓRIA KAEFER<sup>1</sup>  
MARIA LUIZA BIZ<sup>1</sup>  
NATHALIE PONTES BERNARD<sup>1</sup>  
DÉBORA DELWING DAL MAGRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente - Medicina na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

<sup>2</sup>Docente - Biofísica e Bioquímica na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

*Palavras-chave:* Cirurgia Plástica; Estética; Tendências Globais

DOI

10.59290/2500612250

EP EDITORA  
PASTEUR

## INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica estética consolidou-se nas últimas décadas como uma das áreas médicas de maior impacto social, cultural e econômico, refletindo não apenas avanços científicos e tecnológicos, mas também transformações no modo como a sociedade enxerga a beleza, a autoestima e o envelhecimento. A busca por intervenções que conciliem resultados naturais, recuperação rápida e segurança tem modificado profundamente o perfil da demanda e os próprios rumos da especialidade. Atualmente, não se trata apenas de corrigir deformidades ou restaurar funções, mas também de atender expectativas estéticas alinhadas a padrões de saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Estudos de abrangência internacional têm demonstrado crescimento consistente dos procedimentos estéticos, tanto invasivos quanto não invasivos, ao longo das últimas décadas, confirmado a relevância crescente da área (TRIANA *et al.*, 2024). Esse fenômeno tem sido impulsionado não apenas pela evolução de técnicas cirúrgicas, mas também pela popularização de abordagens menos invasivas, que oferecem segurança e menor tempo de recuperação. Além disso, fatores socioculturais como a influência das redes sociais na construção da autoimagem e no desejo de modificar aspectos corporais têm desempenhado papel central. A ascensão de plataformas digitais como Instagram e TikTok demonstrou impacto direto na procura por intervenções estéticas, sobretudo entre populações jovens, ampliando a visibilidade de procedimentos antes restritos a determinados grupos (THAWANYARAT *et al.*, 2023).

A International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), considerada a principal referência mundial na área, publica anualmente um

levantamento detalhado sobre os procedimentos estéticos mais realizados no planeta. O relatório referente ao ano de 2024 trouxe informações relevantes não apenas pela magnitude da amostra analisada, mas também pela abrangência dos dados, que contemplaram 117 países e envolveram a participação de quase 3.000 cirurgiões plásticos. Além de atualizar números absolutos e percentuais, o estudo permitiu identificar mudanças significativas no comportamento da população, com destaque para a ascensão dos procedimentos minimamente invasivos e para o protagonismo do Brasil como líder mundial em cirurgias plásticas estéticas.

O presente capítulo tem como objetivo analisar criticamente esses resultados, explorando as principais tendências identificadas no levantamento global, com ênfase no papel do Brasil e nas implicações clínicas, acadêmicas e sociais desse cenário. Busca-se também discutir os desafios futuros para a área, que incluem desde questões relacionadas à segurança do paciente até a regulação da prática estética, passando pela influência crescente das redes sociais e pela expansão do turismo médico.

## METODO

A base deste capítulo é o *International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures 2024*, realizado pela ISAPS. O levantamento foi conduzido por meio da aplicação de questionários padronizados a 2.975 cirurgiões plásticos, distribuídos em 117 países. Para extrapolar os dados, considerou-se o número estimado de especialistas ativos em cada nação, totalizando cerca de 58.500 profissionais no mundo.

A análise contemplou tanto os procedimentos cirúrgicos quanto os não cirúrgicos, com detalhamento por sexo, faixa etária e localização geográfica. Foram avaliados os volumes absolutos, as variações percentuais em relação a

anos anteriores e as diferenças entre países líderes. Também foram examinadas as tendências emergentes em técnicas invasivas e minimamente invasivas, permitindo uma compreensão ampliada das mudanças recentes no perfil da demanda.

É importante ressaltar que, como todo estudo de caráter estatístico internacional, o relatório da ISAPS baseia-se em projeções que podem sofrer influências regionais, de adesão dos profissionais e de atualização dos registros. Ainda assim, trata-se da fonte mais completa e confiável disponível sobre a temática, sendo amplamente utilizada em publicações científicas e debates acadêmicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento revelou que, em 2024, foram realizados mundialmente 37,9 milhões de procedimentos estéticos, dos quais 17,4 milhões foram cirúrgicos e 20,5 milhões não cirúrgicos. Apesar da leve redução em relação a 2023, os números confirmam a magnitude da especialidade e sua consolidação como prática global.

Entre os procedimentos cirúrgicos, destacaram-se: blefaroplastia (2,1 milhões, +13,4%), lipoaspiração (2,0 milhões, -12,6%), aumento mamário (1,6 milhão, -17,5%), revisão de cicatrizes (1,1 milhão, dado novo) e rinoplastia (1,0 milhão, -9,8%). A blefaroplastia, em especial, assumiu o posto de cirurgia mais realizada, superando a lipoaspiração, que vinha ocupando a liderança em relatórios anteriores.

Já entre os procedimentos não cirúrgicos, observaram-se números ainda mais expressivos. A toxina botulínica permaneceu como a técnica mais utilizada, com 7,8 milhões de aplicações, embora tenha registrado queda de 17,4% em relação a 2023. O ácido hialurônico, ao contrário, apresentou crescimento de 5,2%, totalizando 6,3 milhões de aplicações. Outros

destaques foram a depilação a laser (1,4 milhão), o *skin tightening* por radiofrequência (1,2 milhão, +38,9%) e o peeling químico (820 mil, +33,3%). Esses resultados reforçam a tendência de valorização de métodos menos invasivos, que combinam eficácia clínica e tempo de recuperação reduzido.

No recorte por países, o Brasil confirmou-se como líder mundial em cirurgias estéticas, com 2.354.513 procedimentos, superando os Estados Unidos (1.999.528). Em território brasileiro, os procedimentos cirúrgicos mais comuns foram lipoaspiração (289.766), aumento mamário (232.593) e blefaroplastia (231.293). Entre os não cirúrgicos, os destaques foram a aplicação de toxina botulínica (351.488) e de ácido hialurônico (176.069). Esses números evidenciam não apenas a dimensão do mercado nacional, mas também a posição de destaque que o país ocupa na formação de profissionais e na difusão de técnicas inovadoras.

Os resultados apresentados permitem identificar transformações significativas no campo da cirurgia plástica estética. Em primeiro lugar, observa-se um deslocamento gradual do foco de procedimentos clássicos, como o aumento mamário, para intervenções menos invasivas. Essa mudança pode estar associada tanto a questões de segurança, como a preocupação com complicações relacionadas a implantes, quanto à busca por resultados mais naturais e discretos. Essa transição é consistente com tendências já observadas em análises históricas, que apontam o crescimento exponencial de técnicas não cirúrgicas, especialmente toxina botulínica e preenchimentos dérmicos (TRIANA *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante é a ascensão das técnicas de rejuvenescimento não cirúrgico, que apresentam crescimento expressivo em praticamente todas as regiões do mundo. A procura

por toxina botulínica e ácido hialurônico permanece alta, mas chama atenção o avanço de métodos como radiofrequência e peelings químicos, que registraram crescimento superior a 30% em apenas um ano. Esse movimento indica que o futuro da estética pode estar cada vez mais vinculado a abordagens combinadas, integrando procedimentos de baixo risco com estratégias cirúrgicas quando necessárias.

O protagonismo do Brasil merece destaque especial. O país não apenas lidera em volume de cirurgias, mas também se consolida como referência internacional em técnicas avançadas, formação de profissionais e produção científica. No entanto, o crescimento da demanda também traz riscos. A participação de profissionais não especializados em procedimentos estéticos tem aumentado, ampliando o risco de complicações e ressaltando a importância de regulamentação e fiscalização adequadas. Esse fenômeno não é exclusivo do Brasil: em países europeus, análises recentes também destacam um crescimento contínuo de procedimentos estéticos, como demonstrado por estudo multicêntrico que identificou aumento superior a 190% na Alemanha desde 2011(ALFERTSHOFER *et al.*, 2024).

Além disso, observa-se um aumento expressivo da participação masculina no mercado estético. Procedimentos como blefaroplastia, ginecomastia, rinoplastia e toxina botulínica estão cada vez mais comuns em homens. Uma análise de 18 anos identificou crescimento contínuo do interesse masculino por cirurgias e técnicas não invasivas, sugerindo mudança cultural significativa em relação ao autocuidado e à estética (LEM *et al.*, 2023). Essa tendência se associa a percepções de poder, sucesso e masculinidade, como demonstrado em estudo recente sobre normas de gênero e cirurgia estética (WALTHER *et al.*, 2024).

O turismo médico é outro fenômeno em expansão. Países como Brasil, Turquia e México têm se consolidado como destinos de referência em cirurgia plástica, atraindo pacientes de diversas partes do mundo. Embora essa prática contribua para a economia e fortaleça a imagem internacional da especialidade, também impõe desafios em termos de padronização de protocolos, garantia de segurança e acompanhamento pós-operatório. A crescente influência das redes sociais e de campanhas de marketing internacional, especialmente em países como a Turquia, tem acelerado esse processo, exigindo respostas globais em regulação e educação em saúde.

A análise dos dados da ISAPS não apenas revela as tendências globais, mas também permite compreender como diferentes países se destacam em determinados tipos de procedimentos. Nos Estados Unidos, por exemplo, foram realizados cerca de 6,1 milhões de procedimentos estéticos em 2024, dos quais quase 4,2 milhões foram não cirúrgicos. Isso evidencia uma preferência crescente do público norte-americano por técnicas minimamente invasivas, como toxina botulínica e ácido hialurônico, que juntas somaram mais de 3 milhões de aplicações. Além disso, os EUA lideram o número de cirurgiões ativos (7.752), o que garante capilaridade e oferta diversificada de serviços. Esse perfil reforça a posição do país como polo de inovação tecnológica e desenvolvimento de biomateriais, especialmente em preenchimentos dérmicos.

O Brasil, por sua vez, destacou-se como líder em cirurgias estéticas, com 2,35 milhões de procedimentos cirúrgicos, ultrapassando os Estados Unidos no ranking global. Essa liderança está fortemente associada à cultura estética nacional, marcada pela valorização do corpo, e ao reconhecimento internacional da expertise téc-

nica dos cirurgiões plásticos brasileiros. Procedimentos como lipoaspiração, aumento mamário e blefaroplastia mantêm índices elevados no país, enquanto técnicas não invasivas, embora em crescimento, ainda não superaram a dimensão das cirurgias. Essa característica diferencia o Brasil de outras nações desenvolvidas, nas quais os procedimentos não cirúrgicos já representam a maior parcela do mercado.

No Japão, os números apontam para um cenário peculiar: foram realizados 1,63 milhão de procedimentos, dos quais a maior parte correspondeu a técnicas não cirúrgicas (1,25 milhão). Destaca-se a alta prevalência de blefaroplastia (140 mil cirurgias), refletindo particularidades anatômicas e culturais da população asiática, que frequentemente busca a chamada “dupla pálpebra”. Além disso, o Japão apresenta forte demanda por toxina botulínica e ácido hialurônico, acompanhada de crescente procura por peelings químicos e radiofrequência. A ênfase nos resultados discretos e harmônicos, com mínima exposição social, caracteriza o mercado estético japonês e explica a predominância das técnicas não invasivas.

A Alemanha registrou cerca de 1,3 milhão de procedimentos, com predominância também dos não cirúrgicos (677 mil). O país apresenta perfil semelhante ao dos EUA no que se refere ao alto consumo de toxina botulínica e preenchimentos faciais. Entretanto, em relação às cirurgias, a lipoaspiração ocupa posição de destaque (111 mil), seguida pela blefaroplastia e pelo aumento mamário. O padrão europeu de consumo estético mostra-se mais equilibrado, com forte ênfase em rejuvenescimento facial e em técnicas discretas, alinhadas à valorização da naturalidade.

No México, com aproximadamente 1,29 milhão de procedimentos, destaca-se a elevada frequência de cirurgias corporais, como aumento glúteo (62 mil) e lipoaspiração (98 mil), em

consonância com os padrões de beleza vigentes na América Latina. O país também tem se consolidado como destino de turismo médico, atraindo pacientes estrangeiros pela combinação de preços acessíveis e qualidade técnica. Contudo, essa prática traz desafios relacionados ao acompanhamento pós-operatório e à regulação adequada de clínicas privadas.

Já a Turquia apresentou cerca de 1,1 milhão de procedimentos, com liderança da rinoplastia (60 mil) e da blefaroplastia (59 mil). O país é considerado atualmente um dos principais polos mundiais de turismo estético, especialmente em cirurgias de nariz e transplante capilar. A popularização dessas técnicas, aliada a preços competitivos e marketing digital agressivo, fez da Turquia um destino preferido por pacientes europeus e do Oriente Médio. Essa expansão, entretanto, levanta debates sobre qualidade, padronização de protocolos e risco de sobrecarga de sistemas de saúde em eventuais complicações pós-operatórias.

Ao comparar esses diferentes contextos, percebe-se que, embora o volume global seja expressivo, cada país apresenta um perfil próprio de demanda, moldado por fatores culturais, anatômicos, econômicos e sociais. Enquanto os EUA e a Alemanha priorizam procedimentos não invasivos, o Brasil mantém liderança nas cirurgias estéticas, o Japão concentra-se em técnicas relacionadas à região ocular, e México e Turquia emergem como polos de turismo médico.

Essa diversidade de cenários impõe a necessidade de estratégias igualmente diversas para lidar com os desafios da especialidade. Em todos os países, contudo, destacam-se pontos em comum: a necessidade de garantir segurança, de combater a prática ilegal de procedimentos por não especialistas e de equilibrar expectativas dos pacientes frente à influência crescente das redes sociais.

## CONCLUSÃO

O levantamento internacional de 2024 confirma a relevância crescente da cirurgia plástica estética no mundo contemporâneo. Embora o número total de procedimentos tenha apresentado discreta redução em relação ao ano anterior, as tendências apontam para um futuro cada vez mais orientado a técnicas minimamente invasivas, capazes de oferecer resultados satisfatórios com riscos reduzidos.

O Brasil, ao consolidar-se como líder mundial em cirurgias estéticas, reforça seu papel central na especialidade, mas também assume a responsabilidade de liderar debates sobre segu-

rança, ética e inovação. A regulação profissional, a capacitação continuada e a conscientização dos pacientes devem estar no centro das estratégias futuras, de modo a assegurar que os avanços tecnológicos se traduzam em benefícios reais para a saúde e a qualidade de vida da população.

Em síntese, a cirurgia plástica estética encontra-se em crescimento exponencial da demanda acompanhada da necessidade de garantir práticas seguras, reguladas e alinhadas a princípios éticos. O acompanhamento sistemático das estatísticas globais, como as fornecidas pela ISAPS, constitui ferramenta essencial para compreender esse cenário em constante transformação e orientar o futuro da especialidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFERTSHOFER, M. *et al.* The landscape of current trends and procedures in plastic surgery. European Journal of Plastic Surgery, [S.I.], v. 47, p. 513–520, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00238-024-02214-0>.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY (ISAPS). International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures Performed in 2024. Industry Insights Inc., 2025. Disponível em: <https://www.isaps.org>. Acesso em: 02/11/2025.

LEM, M. *et al.* Changing aesthetic surgery interest in men: an 18-year analysis. Aesthetic Plastic Surgery, [S.I.], v. 47, p. 2275–2283, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00266-023-03344-9>.

THAWANYARAT, K. *et al.* A study of plastic surgery trends with the rise of Instagram. ASJ Open Forum, [S.I.], v. 5, p. 1–7, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1093/asjof/ojad004>.

TRIANA, L. *et al.* Trends in surgical and nonsurgical aesthetic procedures: a 14-year analysis of the International Society of Aesthetic Plastic Surgery – ISAPS. Aesthetic Plastic Surgery, [S.I.], v. 48, p. 1023–1035, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00266-024-04260-2>.

WALTHER, A. *et al.* Men's use of cosmetic surgery and the role of traditional gender norms. Discover Psychology, [S.I.], v. 4, n. 1, p. 1–11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44202-024-00230-6>.